

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

ANALYSIS OF THE QUALITY OF LIFE OF STUDENTS OF PRODUCTION ENGINEERING OF A PUBLIC UNIVERSITY IN THE STATE OF MATO GROSSO DO SUL

Marina do Nascimento Serra,¹ Diego Rorato Fogaça,² Alexandre Meira de Vasconcelos³

RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar uma análise comparativa da qualidade de vida dos estudantes, no início e final da graduação, em um curso de Engenharia de Produção. Foi realizado um estudo descritivo, de caráter exploratório, com aplicação do instrumento da Organização Mundial da Saúde (OMS) para avaliação da qualidade de vida, na sua versão abreviada (WHOQOL-Bref), em 43 estudantes de engenharia de uma universidade pública no estado de Mato Grosso do Sul, na cidade de Campo Grande, Brasil. Os resultados apontaram diferença na pontuação média entre os alunos do primeiro e do penúltimo período nos domínios físico e psicológico. A qualidade de vida dos estudantes de Engenharia de Produção da universidade sofre desgastes durante o curso, fato que sugere que mecanismos de suporte sejam criados para devido auxílio a esses estudantes.

Palavras-chave: Qualidade de vida; ensino de engenharia; engenharia de produção; WHOQOL-Bref.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to present a comparative analysis of the undergraduate students' quality of life, at the first and last-year, from an Industrial Engineering course. A descriptive exploratory study was performed using the brief format of the World Health Organization instrument for evaluate quality of life (WHOQOL-Bref), in a sample of 43 engineering students from a public university in the State of Mato Grosso do Sul, in the city of Campo Grande, Brazil. The results showed a difference in the mean score between the students of the first and last year in the physical and psychological domains. In conclusion, industrial engineering students' quality of life deteriorates during the course, such as measured by the WHOQOL-Bref physical and psychological health domain. This suggests that engineering students need special attention and mechanisms of support and assistance should be created to them.

Keywords: Quality of life; engineering education; industrial engineering; WHOQOL-Bref.

1 Graduanda em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS; marina.nascimentoserra@gmail.com

2 Professor Assistente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Mestre em Engenharia de Produção pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC/USP); diego.fogaca@ufms.br

3 Professor Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); alexandre.meira@ufms.br

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, a preocupação em tentar compreender e analisar a qualidade de vida (QDV) dos estudantes de nível superior ganhou considerável relevância nas instituições de ensino do mundo inteiro, principalmente diante de diversos relatos de estudantes sobre pressão, estresse, falta de motivação para prosseguir com os estudos e queda no desempenho acadêmico dos mesmos (CATUNDA; RUIZ, 2008). Grande parte dessa desmotivação pode ser explicada pela incapacidade do aluno em conseguir lidar com todas as demandas que a universidade exige. Gera-se um sentimento de frustração, principalmente em se tratando de um curso com alto grau de dificuldade e elevada carga horária, como no caso das engenharias, além da pressão dos próprios docentes do curso (ALMEIDA *et al.*, 2003).

Essa preocupação, sobretudo por parte dos docentes que se relacionam praticamente todos os dias com os acadêmicos, está associada à motivação, interesse e aprendizagem, que são influenciados por alguns fatores determinantes, tais como problemas de saúde, familiares, financeiros e, algumas vezes, correlacionados ao próprio curso que o aluno escolheu para sua formação (SAUPE *et al.*, 2004). Todos esses fatores se contrapõem diretamente ao sucesso acadêmico do estudante, além da sua própria percepção quanto à qualidade de vida, que se vê diante de dificuldades em se moldar ao mundo acadêmico, conseguir satisfação com sua formação e, futuramente, atingir o sucesso profissional.

O conceito de “qualidade de vida” tornou-se amplamente aceito pela sociedade nos últimos anos (ZHANG *et al.*, 2012) e, para a maioria das pessoas, esse termo é algo subjetivo (QUEL; QUEL, 2017). Sabe-se que a qualidade de vida está relacionada com todos os domínios que compõem a vida do ser humano, tais como: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. A QDV pode ser definida como a compreensão do indivíduo sobre os diversos aspectos de sua vida, buscando atender suas necessidades humanas fundamentais (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

Para a compreensão dessas necessidades (MASLOW; FRAGER; FADIMAN, 1970), desenvolveu-se uma teoria sobre como as pessoas satisfazem suas diversas necessidades pessoais, baseando-se em observações que apontaram um padrão de reconhecimento e satisfação de necessidades que as pessoas seguem, geralmente, na mesma sequência. Tais necessidades foram empilhadas em forma de pirâmide, partindo do pressuposto de que a pessoa não atingiria a próxima necessidade sem antes conseguir satisfazer, por completo, a sua necessidade atual (GAWEL, 1997).

Figura 1 - A Teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow.



Fonte: Adaptado de Motta (2006, p. 66).

O ser humano precisa suprir suas necessidades, uma por vez, para sentir-se satisfeito em diversos domínios de sua vida e, assim, ter uma qualidade de vida considerada positiva. O instrumento *World Health Organization Quality of Life – Brief Form* (WHOQOL-Bref) foi criado pela Organização Mundial de Saúde visando a analisar e quantificar a QDV dentro de cada domínio, sendo eles psicológico, físico, social, meio ambiente e qualidade de vida percebida.

O presente artigo teve como foco estudantes do primeiro e do nono período do curso de graduação em Engenharia de Produção de uma universidade pública no estado de Mato Grosso do Sul. A opção por acadêmicos desses períodos é justificável, visto que o aluno, ao ingressar no ensino superior (primeiro período), possui expectativas muito altas, juntamente com um sentimento de exaltação por conseguir a aprovação em uma universidade pública, reforçado por aqueles que participaram ativamente

te da sua vida. Por outro lado, alguns estudantes do último período deparam-se com sentimentos de frustração e decepção, devido ao desencontro das expectativas iniciais com uma insatisfação relativa a vários pontos associados ao curso, à instituição de ensino, às suas necessidades e organização diária.

Partindo dessa premissa, a importância deste trabalho está no fato de desenvolver um novo estudo sobre o assunto, visto que ainda é escasso o número de publicações sobre o tema. Além do mais, é preciso saber o quanto o estudante universitário do curso de Engenharia de Produção está satisfeito com sua qualidade de vida atual, para que ele possa concluir seus estudos e poder, ao término da graduação, tornar-se um profissional e um cidadão satisfeito com todos os aspectos de sua vida.

Este artigo pretende analisar a qualidade de vida dos estudantes do curso de Engenharia de Produção, em seus primeiro e penúltimo períodos, utilizando instrumento para avaliação da qualidade de vida, o WHOQOL-Bref, com o auxílio da ferramenta de análise estatística *Minitab*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, apresentam-se as principais referências em relação à qualidade de vida e ao WHOQOL-Bref. Primeiramente, são tratados conceitos sobre qualidade de vida. Em seguida, o instrumento de qualidade de vida proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o WHOQOL-Bref, é apresentado, visando a fundamentar sua presença nas análises de percepção de qualidade de vida dos indivíduos.

Qualidade de vida

A “qualidade de vida vem sendo uma ideia largamente difundida na sociedade, correndo-se o risco de haver uma banalização do assunto pelo seu uso ambíguo, indiscriminado ou oportunista” (PEREIRA, 2008, p. 5). De acordo com a OMS, qualidade de vida (QDV) é definida como: “A percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (GROUP, 1994, p. 47). Por ou-

tro lado, com relação à qualidade de vida dos estudantes, o entendimento passa como sendo a “percepção de satisfação e felicidade, por parte do estudante em relação a múltiplos domínios de vida à luz de fatores psicossociais e contextuais relevantes e estruturas de significados pessoais” (OLIVEIRA; CIAMPONE, 2008).

Pode-se afirmar que a QDV, utilizando a definição proposta pela OMS, abrange algumas propriedades, de modo que seja considerada multidimensional. Trata-se de uma variável subjetiva, que não se mantém constante com relação ao tempo e, também, baseia-se no discernimento de pessoa para pessoa (RIBEIRO, 2009).

Devido a essa subjetividade, multidimensionalidade e grande complexidade do tema em questão, diversos autores ainda divergem sobre as diversas definições de QDV. Algumas abordagens não concebem uma definição exata para o assunto, mas sim atribuem a ele características ou indicadores que acabam por gerar diversas e diferentes definições (FLECK, 2009). Apesar da falta de unanimidade sobre a definição de qualidade de vida, “é importante saber o quanto as pessoas estão satisfeitas ou incomodadas por aspectos importantes de sua vida” (SKEVINGTON; LOTFY; O’CONNELL, 2004, p. 299). Cada pessoa pode autoavaliar sua qualidade de vida, podendo enfatizar, subjetivamente, um dentre todos os seus domínios para satisfazer-se ao longo da vida, permitindo que isso traga bem-estar ou prazer em diversas áreas de seu cotidiano. Utilizando como princípio a teoria da hierarquia das necessidades de Maslow, ao sentir-se pleno em uma área da vida, o ser humano deve criar uma nova necessidade ou meta a ser cumprida. Desse modo, o acadêmico consegue manter motivação em seguir a jornada imposta pela universidade e para conseguir enfrentar a vida profissional e pessoal.

Compreender a qualidade de vida do estudante universitário permite verificar quais fatores são determinantes, a partir de sua própria concepção, como sendo positivos ou negativos, de modo que as instituições de ensino e até mesmo os familiares, possam criar recursos ou estratégias para manter ou maximizar os positivos e, diante dos negativos, criar formas de minimizar os impactos na vida do acadêmico (BENJAMIN, 1994).

WHOQOL

A ferramenta foi desenvolvida pelo grupo *World Health Organization Quality of Life* ou WHOQOL, composto por 15 centros internacionais, com representantes de diferentes culturas, e surgiu devido a uma necessidade de encontrar algo que mensurasse a QDV em uma perspectiva internacional, para que fosse compreendido em qualquer lugar do mundo (GROUP, 1995). Inicialmente, foi desenvolvido o WHOQOL-100, composto por 100 questões, subgrupadas em 24 facetas que foram inseridas em 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Posteriormente, surgiu a necessidade de se criar um instrumento que fosse uma alternativa mais curta, com relação à quantidade de questões envolvidas e, consequentemente, que pudesse oferecer respostas de maneira mais rápida (FLECK *et al.*, 2000). O instrumento

WHOQOL-Bref foi desenvolvido como uma versão abreviada da ferramenta mencionada anteriormente.

O questionário é composto por 26 itens, respondidos utilizando uma escala *Likert* de 5 pontos, e que considera as duas últimas semanas vividas pelo indivíduo que está respondendo o questionário.

As duas questões iniciais são relacionadas à percepção individual sobre a qualidade de vida global e a saúde geral. As outras 24 questões restantes são avaliadas dentro das 24 facetas inseridas nos mesmos 4 domínios descritos para o WHOQOL-100 (HENNING *et al.*, 2011), conforme Quadro 1. Os escores são calculados por domínio, utilizando uma escala de 4-20 ou de 0-100, sendo que 100 é o valor máximo. Quanto mais alto o valor do domínio, melhor a qualidade de vida do indivíduo naquele domínio em questão.

Quadro 1 – Domínios e facetas do WHOQOL-Bref.

DOMÍNIOS	FACETAS
Domínio Físico	1. Dor e desconforto
	2. Energia e fadiga
	3. Sono e repouso
	4. Mobilidade
	5. Atividades da vida cotidiana
	6. Dependência de medicação ou de tratamentos
	7. Capacidade de trabalho
Domínio Psicológico	8. Sentimentos positivos
	9. Pensar, aprender, memória e concentração
	10. Autoestima
	11. Imagem corporal e aparência
	12. Sentimentos negativos
	13. Espiritualidade/religião/crenças pessoais
Domínio Relações Sociais	14. Relações pessoais
	15. Suporte social
	16. Atividade sexual
Domínio Meio Ambiente	17. Segurança física e proteção
	18. Ambiente no lar
	19. Recursos financeiros
	20. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade
	21. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades
	22. Participação em recreação/lazer
	23. Ambiente físico
	24. Transporte

Fonte: GROUP, 1998.

O WHOQOL-Bref, mostrou-se uma ferramenta completa para análise da qualidade de vida dos estudantes, posto que, partindo da premissa de que eles passam por dois períodos extremos na universidade – o ingresso e a saída –, encontram-se em um momento de adaptações e enfrentam diversas influências, sejam elas do meio em que está fazendo parte na instituição de ensino, sejam de suas relações sociais, físicas, psicológicas, bem como de outros fatores que podem influenciar no seu desenvolvimento pessoal. De maneira geral, a ferramenta consegue analisar todas essas informações, ou pelo menos os indícios delas, sendo o único a verificar as condições ambientais, gerando uma visão mais ampla da qualidade de vida que por outros instrumentos da área (OLIVEIRA, 2006).

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo descritivo de caráter exploratório, com abordagem quantitativa, no qual participaram acadêmicos do primeiro e do nono período do curso de Engenharia de Produção de uma universidade pública do estado de Mato Grosso do Sul. Trata-se de um curso com duração de cinco anos, realizado em período integral (vespertino e noturno).

Para a coleta de informações dos indivíduos, optou-se pela abordagem tipo *survey* (FORZA, 2002), via plataforma *Google Forms*, em dois questionários: o primeiro, autoaplicável, contendo dados sociodemográficos, com perguntas referentes ao gênero, faixa etária, estado civil, período do curso que está cursando e problemas de saúde que a pessoa possui atualmente; e o segundo, composto pelo instrumento de qualidade de vida da OMS, na versão abreviada, WHOQOL-Bref. No total, 43 respostas de um universo de 87 estudantes foram coletadas para análise estatística.

Para a análise dos dados, foi utilizado o programa *Minitab*. Procedeu-se a estatística descritiva das variáveis, bem como suas frequências, médias e desvios-padrões. Com relação ao instrumento de qualidade de vida, foi utilizada a sintaxe para calcular os escores de cada domínio. O questionário passou por duas análises, para validação e confiabilidade dos dados, sendo elas a de componentes principais

para avaliar a unidimensionalidade e a de consistência interna.

A análise da consistência interna do questionário WHOQOL-Bref foi realizada por meio do Coeficiente Alfa de Cronbach, cuja função é aferir a consistência interna de um instrumento, avaliando o grau em que os itens do mesmo estejam correlacionados (HAIR *et al.*, 2009; PETERSON, 1994).

Após realizar todas as análises referentes ao WHOQOL-Bref, as variáveis passaram pelo teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, para checar se os domínios do instrumento apresentavam distribuição normal. Ao verificar a normalidade das mesmas, realizou-se o teste estatístico, por meio de análise bivariada, ANOVA. O nível estatisticamente significativo adotado foi de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados referem-se à avaliação da qualidade de vida de 43 estudantes universitários do curso de Engenharia de Produção, sendo 19 do primeiro período e 24 do nono período da graduação. A Tabela 1 apresenta a distribuição do total de amostras coletadas, segundo variáveis sociodemográficas, utilizando a análise estatística descritiva no *Minitab*.

Entre os alunos do primeiro período (14 homens e 5 mulheres), a faixa etária de maior frequência foi entre 18 e 20 anos, enquanto, para os alunos do nono período (6 homens e 18 mulheres), a faixa etária mais frequente foi a de 21 a 29 anos. Confirmou-se o que era esperado: uma idade maior entre os alunos que estão no penúltimo período do curso.

A maioria dos alunos que responderam ao questionário marcou estado civil solteiro(a), com apenas 4 estudantes respondendo de maneira diferente (divorciado, casado e solteiro vivendo com um companheiro).

Em relação aos problemas de saúde atuais, a maioria alegou não possuir quaisquer um dos problemas listados na *survey*. Porém, como pode ser notado na Tabela 2, os acadêmicos do nono período alegaram muito mais problemas que os alunos do primeiro.

Por outro lado, a Figura 2 demonstra a grande distância do primeiro ponto ao segundo,

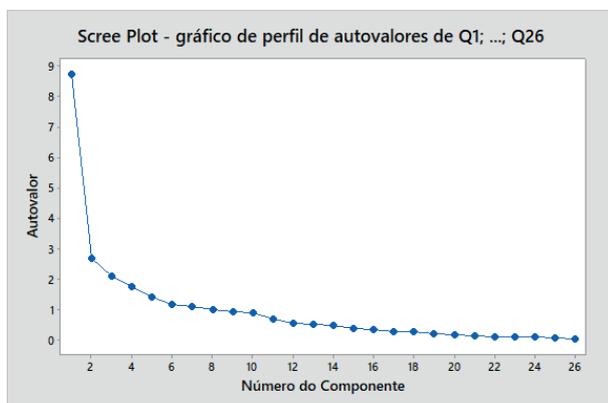
sugere uma análise fatorial adequada, indicando que há uma única componente. Ou seja, o instrumento realmente possui apenas um fator envolvido, e todas as questões avaliam somente um fator de resposta, que é a qualidade de vida.

Tabela 1 – Distribuição do total de acadêmicos de Engenharia estudados, segundo variáveis sociodemográficas.

Variável	Estudantes do Primeiro Período n = 19 (%)	Estudantes do Nono Período n = 24 (%)
Sexo		
Masculino	14 (32,56)	6 (13,95)
Feminino	5 (11,63)	18 (41,86)
Faixa Etária (anos)		
17 ou menos	4 (9,30)	0
18 a 20	12 (27,91)	1 (2,33)
21 a 29	3 (6,98)	22 (51,16)
30 a 39	0	1 (2,33)
Estado Civil		
Casado(a)	0	1 (2,33)
Divorciado(a)	0	1 (2,33)
Solteiro(a)	19 (44,19)	20 (46,51)
Solteiro(a), mas vivendo com um companheiro(a)	0	2 (4,65)
Problemas de Saúde		
Ansiedade	4 (5,8)	18 (26,1)
Dores Lombares	1 (1,45)	12 (17,4)
Insônia	0	11 (15,9)
Gastrite Nervosa	0	1 (1,45)
Depressão	1 (1,45)	3 (4,35)
Eu não tenho nenhum desses problemas	12 (17,4)	5 (7,25)
Prefiro não responder	1 (1,45)	0

Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado por meio da ferramenta *Google Forms*.

Figura 2 – Análise Fatorial de Componentes Principais.



Fonte: Elaborada pelos autores no *software Minitab*.

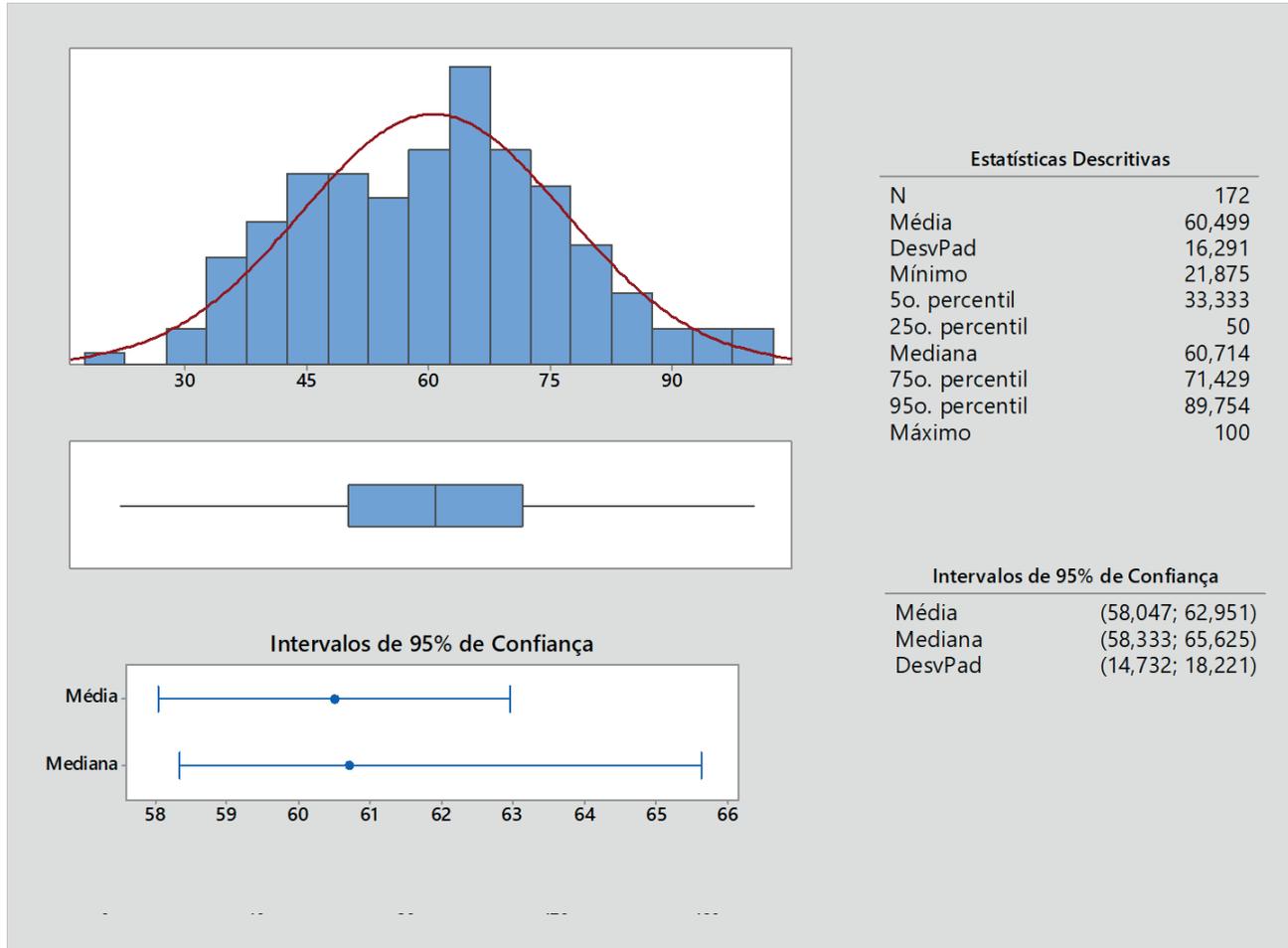
Após analisar e confirmar a confiabilidade e validação do questionário, foi desenvolvido o cálculo dos escores e conversão dos valores para uma escala de 0 a 100. Posteriormente, o escore das respostas obtidas gerou o histograma representado pela Figura 3, com média de 60,50 e desvio padrão de 16,29. Para a hipótese de normalidade, utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov (KS), para um grau de confiança de 95%.

- Os dados são representados por uma distribuição normal;
- Os dados não são representados por uma distribuição normal.

Os resultados para todos os domínios do teste de KS apontaram um p-valor igual a 0,072. Como esse valor é superior a 0,05, os dados podem ser representados por uma distribuição normal. Ao analisar os intervalos de 95% de Confiança para a média, mediana e des-

vio padrão, mostrados na Figura 3, é possível verificar que os valores se encontram dentro do intervalo de confiança, ou seja, não se pode rejeitar a hipótese nula. Assume-se, portanto, que a distribuição é normal.

Figura 3 – Relatório resumo e sumário gráfico dos escores das respostas obtidas.



Fonte: Elaborada pelos autores no software Minitab.

Em seguida, foram realizadas análises das estatísticas descritivas de cada domínio, levando em consideração as respostas gerais, conforme Tabela 3 e Figura 4. Observa-se que o domínio físico apresentou maior escore mé-

dio (63,29), seguido pelos domínios relações sociais (62,40), psicológico (60,56) e, por fim, domínio meio ambiente (55,74). As duas perguntas iniciais do instrumento não fazem parte de nenhum domínio, e são analisadas à parte.

Tabela 2 – Estatística descritiva dos domínios referentes ao instrumento Whoqol-Bref.

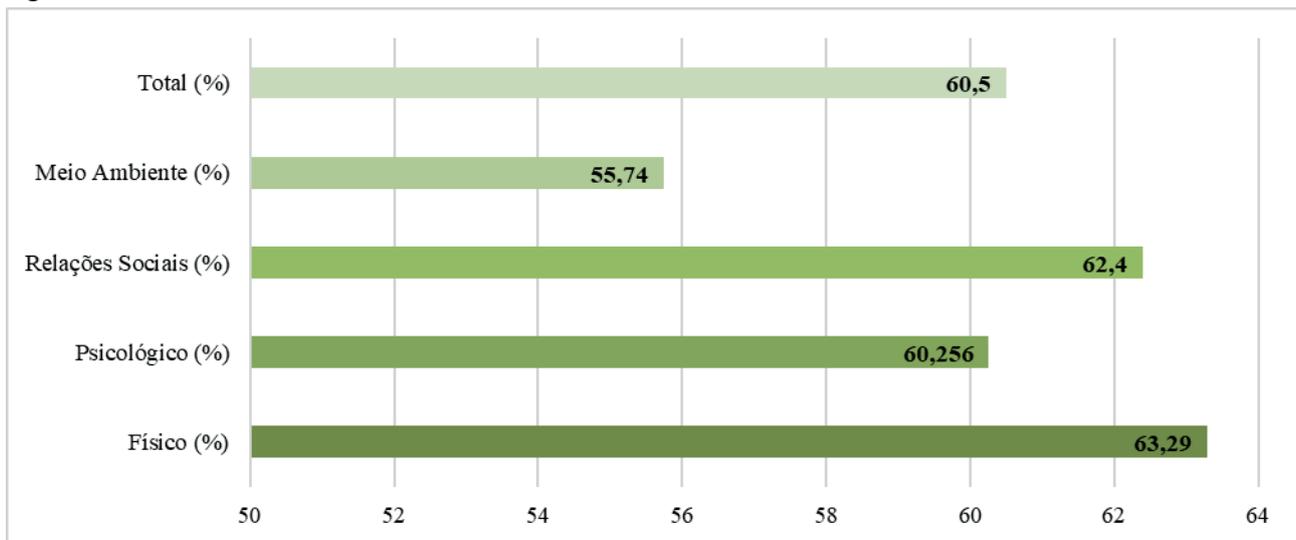
DOMÍNIO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	VALOR MÍNIMO	VALOR MÁXIMO	AMPLITUDE
Físico	63,29	15,02	23,73	35,71	100,00	64,29
Psicológico	60,56	15,78	26,06	29,17	95,83	66,67
Relações Sociais	62,40	17,48	28,01	33,33	100,00	66,67
Meio Ambiente	55,74	16,29	29,23	21,88	93,75	71,88

Tabela 3 – Comparação da World Health Organization Quality of Life – Brief Form (Whoqol-bref) entre alunos do primeiro e do penúltimo período do curso de Engenharia de Produção.

DOMÍNIO	PRIMEIRO		PENÚLTIMO		ANOVA
	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	MÉDIA	DESVIO PADRÃO	P
Físico	69,92	15,26	58,04	12,82	0,01
Psicológico	66,89	17,65	55,56	12,33	0,024
Relações Sociais	67,54	17,55	58,33	16,67	0,089
Meio Ambiente	61,02	17,87	51,56	13,91	0,067

Fonte: Dados gerados pelos autores no *software Minitab*.

Figura 4 – Gráfico das médias dos Domínios.



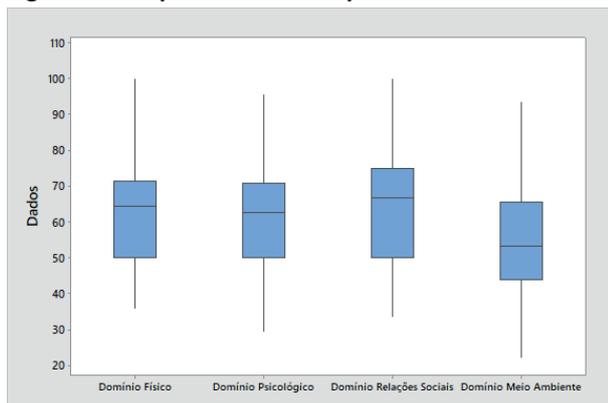
Fonte: Elaborado pelos autores com base na estatística descritiva dos domínios.

Para verificar se as médias diferem estatisticamente, foi utilizado o teste ANOVA. Os valores comparados com os períodos do curso estão na Tabela 4.

- as médias dos escores dos domínios são iguais para os dois períodos;
- as médias dos escores dos domínios diferem para os dois períodos.

A análise do p-valor mostra que não houve diferença estatística em relação aos domínios relações sociais e meio ambiente, concluindo-se que as médias para ambos são iguais, não podendo rejeitar a hipótese nula (. A Figura 5 representa o *boxplot* para todos os domínios analisados.

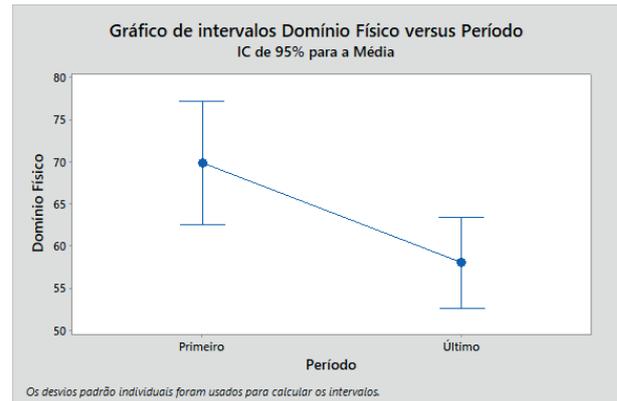
Figura 5 – Boxplot dos escores por domínio analisado.



Fonte: Elaborado pelos autores no software Minitab.

Por outro, o domínio físico apontou diferença relevante quando comparado ao primeiro e nono períodos (69,92 vs. 58,04), com um p-valor de 0,01, rejeitando-se a hipótese nula, e garantindo que as médias do domínio físico diferem quando comparadas aos períodos. Essa diferença estatisticamente significativa pode ser mais bem visualizada por meio do gráfico de intervalos, utilizando um índice de confiança de 95%, com intervalos entre 50,91 e 63,07 (primeiro) e 64,50 e 76,57 (penúltimo), conforme Figura 6.

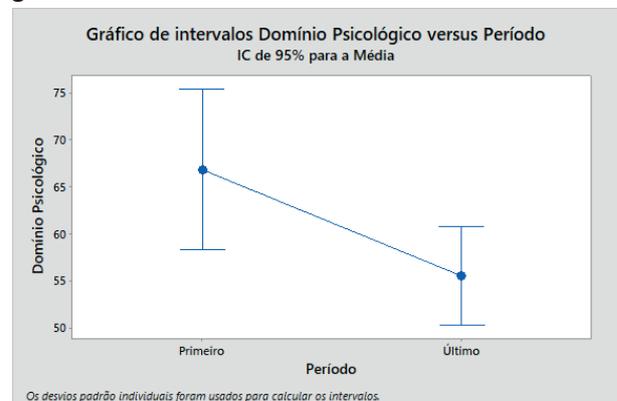
Figura 6 – Gráfico de Intervalos para Domínio Físico versus Período.



Fonte: Elaborada pelos autores no software Minitab.

O domínio psicológico também apresentou uma diferença significativa quando comparadas as médias entre os períodos: valores de 66,89 para o primeiro e 55,56 para o penúltimo período, com um p-valor de 0,024 rejeitando-se, portanto, a hipótese nula. Essa diferença estatisticamente significativa pode ser mais bem visualizada por meio do gráfico de intervalos utilizando um índice de confiança de 95%, com intervalos entre 58,38 e 75,39 (primeiro) e 50,35 e 60,76 (penúltimo), conforme Figura 7.

Figura 7 – Gráfico de Intervalos para Domínio Psicológico versus Período.



Fonte: Elaborada pelos autores no software Minitab.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho avaliou a qualidade de vida de estudantes universitários em dois momentos distintos do curso de Engenharia de Produção: primeiro e penúltimo períodos. Os resultados obtidos apontaram que o período em que o acadêmico está matriculado possui relevância para mensurar sua qualidade de vida.

Todos os domínios apresentaram um decréscimo significativo quando comparados os

dois períodos analisados. O domínio com menor média, para ambos, foi o de meio ambiente, e o de maior média mostrou-se distinto para cada período, sendo o primeiro com o domínio físico, e o penúltimo, com o de relações sociais. O resultado de maior média para relações sociais referente ao penúltimo período pode ser explicado devido ao fato de que o aluno, ao entrar nesse ponto do curso, já estabeleceu laços pessoais e, assim, consegue lidar de melhor maneira com esse domínio.

Observou-se que os domínios relações sociais e meio ambiente não apresentaram diferenças estatísticas significantes nas médias de seus escores. Por outro lado, os domínios físico e psicológico apontaram uma expressiva diferença, evidenciando assim que, conforme o aluno prossegue com os estudos na graduação, menor será seus escores. Ou seja, a qualidade de vida dos estudantes do curso de Engenharia de Produção sofre esgotamento nesses dois domínios. Esse fato pode ser explicado pela dedicação exclusiva que o curso demanda e, também pela pressão exercida sobre o aluno, para que consiga cumprir a grade curricular.

Como sugestões para trabalhos futuros, sugere-se expandir o estudo de modo a comparar todos os acadêmicos de cada período do curso em questão, para que essa análise possa ser feita de maneira linear, conforme o aluno avança na graduação. Da mesma maneira, o estudo poderia ser expandido para outros cursos da universidade, podendo se tornar uma ferramenta consolidada de acompanhamento e apoio ao acadêmico de graduação.

Os resultados deste estudo sugerem que a instituição deve atentar-se aos fatores determinantes da QDV dos acadêmicos de Engenharia de Produção, para que possa, antecipadamente, diagnosticar qualquer mudança no desempenho acadêmico do aluno, e consiga, dessa maneira, diminuir o nível de evasão do curso. Assim, mecanismos de suporte ao estudante, no decorrer do curso, devem ser criados e aprimorados, auxiliando-o a melhorar seus hábitos de vida e levando-o a ter uma melhor percepção sobre aquilo que possa influenciar sua QDV atual.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. S.; GONÇALVES, A.; SALGUEIRA, A. P. *et al.* Expectativas de envolvimento acadêmico à entrada na universidade: estudo com alunos da Universidade do Minho. **Psicologia: Teoria, Investigação e Prática**, p. 3-15, 2003.
- BENJAMIN, M. The quality of student life: toward a coherent conceptualization. **Social Indicators Research**, v. 31, n. 3, p. 205-264, 1994.
- CATUNDA, M. A.; RUIZ, V. M. Qualidade de vida de universitários. **Pensamento Plural**, v. 2, n. 1, p. 22-31, 2008.
- FLECK, M. P. de A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-183, 2000.
- FLECK, M. P. de A. **A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009.
- FORZA, C. Survey research in operations management: a process-based perspective. **International Journal of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 152-194, 2002.
- GAWEL, J. E. Herzberg’s theory of motivation and Maslow’s hierarchy of needs. **Practical Assessment, Research & Evaluation**, v. 5, n. 11, p. 1-3, 1997.
- GROUP, W. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Eds.). **Quality of life assessment: international perspectives**. Heidelberg: Springer Verlag, 1994. p. 41-60.
- GROUP, W. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science & Medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, 1995.
- GROUP, W. Development of the World Health Organization WHOQOL-BREF quality of life assessment. **Psychological Medicine**, v. 28, n. 3, p. 551-558, 1998.
- HAIR, J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2009.
- HENNING, M. A.; HAWKEN, S. J.; KRÄGELOH, C. *et al.* Asian medical students: quality of life and motivation to learn. **Asia Pacific Education Review**, v. 12, n. 3, p. 437-445, 2011.

- MASLOW, A. H.; FRAGER, R.; FADIMAN, J. **Motivation and personality**. New York: Harper & Row, 1970.
- MINAYO, M. C. D. S.; HARTZ, Z. M. D. A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000.
- MOTTA, F. C. P. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- OLIVEIRA, J. A. C. **Qualidade de vida e desempenho acadêmico de graduandos**. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2006.
- OLIVEIRA, R. A. de; CIAMPONE, M. H. Qualidade de vida de estudantes de enfermagem: a construção de um processo e intervenções. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 42, n. 1, p. 57-65, 2008.
- PEREIRA, E. F. **Qualidade de vida e condições de trabalho de professores de educação básica do município de Florianópolis – SC**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.
- PETERSON, R. A. A meta-analysis of Cronbach's coefficient alpha. **Journal of Consumer Research**, v. 21, n. 2, p. 381-391, 1994.
- QUEL, L. F.; QUEL, P. A. R. Qualidade de vida e desempenho no ensino superior na perspectiva dos alunos. **REPAAE – Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 2, n. 2, p. 232-245, 2017.
- RIBEIRO, J. L. P. A importância da qualidade de vida para a psicologia da saúde. In: CRUZ, J. P.; JESUS, S. N. de; NUNES, C. **Bem-estar e qualidade de vida: contributos da psicologia da saúde**. Alcochete: Textiverso, 2009. p. 31-49.
- SAUPE, R.; NIETCHE, E. A.; CESTARI, M. E. *et al.* Qualidade de vida dos acadêmicos de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 636-642, 2004.
- SKEVINGTON, S. M.; LOTFY, M.; O'CONNELL, K. A. The World Health Organization's WHOQOL-BREF quality of life assessment: psychometric properties and results of the international field trial. A report from the WHOQOL group. **Quality of Life Research**, v. 13, n. 2, p. 299-310, 2004.
- STREINER, D. L. Being inconsistent about consistency: when coefficient alpha does and doesn't matter. **Journal of Personality Assessment**, v. 80, n. 3, p. 217-222, 2003.
- ZHANG, Y. *et al.* Quality of life of medical students in China: a study using the WHOQOL-BREF. **PloS One**, v. 7, n. 11, p. 1-9, 2012.

DADOS DOS AUTORES



Marina do Nascimento Serra – Graduanda em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Participante do Programa Ciência sem Fronteiras, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Estagiária na Companhia de Gás de Mato Grosso do Sul (MSGÁS).



Diego Rorato Fogaça – Graduado em Engenharia de Produção Mecânica com certificado de Estudos Especiais em Estratégia e Organização pela Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC/USP) (2011) e Mestre em Engenharia de Produção, na linha de Análise das Organizações do Trabalho, também pela EESC/USP (2014). Atualmente é Professor Assistente da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAENG/UFMS). Coordena o Grupo de Estudos em Estratégia e Cultura Organizacional na FAENG/UFMS.



Alexandre Meira de Vasconcelos – Graduado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na linha de Inteligência Organizacional. Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC, na linha de Gestão de Operações. Atualmente é Professor Adjunto da Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAENG/UFMS).